



LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO COMUNICATIVA DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

ZULEICA ELENICE BACKES; LUZIMAR VARGAS GOMES; MÁRCIA DA SILVA MELO; MANOELA BATISTA DE SIQUEIRA; LENICE LOPES DE ALMEIDA

RESUMO

Este estudo investiga o letramento digital no ensino básico, com foco na competência comunicativa dos estudantes, abordando as práticas pedagógicas e os desafios da inclusão de tecnologias digitais no ambiente escolar. A justificativa do trabalho fundamenta-se na crescente presença das tecnologias nas escolas e na necessidade de formar estudantes capazes de interagir criticamente com esses recursos. O objetivo principal é examinar como o letramento digital pode contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas, oferecendo uma base teórica que auxilie na adaptação das práticas pedagógicas. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, realizada em três etapas: seleção de fontes, definição de critérios de inclusão e exclusão, e análise de conteúdo. Foram considerados artigos, livros, dissertações e teses dos últimos dez anos, priorizando autores de referência na área de Educação e Linguagem. Os resultados revelam que, apesar da inserção crescente de tecnologias, as práticas de letramento digital nas escolas ainda reproduzem métodos tradicionais de leitura e escrita, limitando o potencial pedagógico dos recursos digitais. Observou-se também que o modelo de letramento predominante é autônomo, focado na alfabetização textual, enquanto práticas interativas e críticas são subutilizadas. Conclui-se que a integração efetiva das tecnologias digitais exige investimento em infraestrutura e formação continuada para os educadores, além de uma abordagem pedagógica que vá além da simples adaptação de métodos convencionais. Como limitação, o estudo aponta a carência de dados empíricos e sugere que futuras pesquisas empíricas explorem a eficácia das práticas de letramento digital em diversos contextos educacionais, investigando estratégias que realmente ampliem as competências comunicativas e críticas dos estudantes diante das demandas da sociedade digital.

Palavras-chave: Inclusão, comunicação, interatividade, educação, Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O letramento digital emerge como uma necessidade fundamental no contexto educacional contemporâneo, onde a tecnologia desempenha um papel central na mediação de interações e no acesso ao conhecimento. A digitalização e a expansão das plataformas de comunicação desafiam a escola tradicional a repensar suas práticas pedagógicas para incluir, de maneira efetiva, o desenvolvimento de competências digitais e comunicativas. Em uma sociedade cada vez mais conectada, onde as habilidades de leitura e escrita vão além do texto impresso, espera-se que os estudantes sejam não apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo digital, capazes de interagir criticamente com as informações disponíveis. Essa transformação acarreta demandas específicas para a educação básica, que deve formar cidadãos críticos e aptos a navegar pelo ambiente digital com autonomia e responsabilidade (Buzato, 2009; Moran, 2021).

A relevância do letramento digital reside, sobretudo, na formação de uma competência comunicativa que considere as especificidades das linguagens multimodais, como textos,

vídeos, áudios e imagens que compõem o universo digital (Rojo & Barbosa, 2015). Estudos apontam que o ensino formal ainda apresenta lacunas significativas em relação ao letramento digital, principalmente nas escolas públicas, onde há limitações de acesso a dispositivos e internet e uma carência de formação adequada para os educadores (Kenski, 2018; Ribeiro & Araújo, 2020). Esse cenário evidencia um abismo entre as habilidades comunicativas exigidas no mundo digital e as práticas pedagógicas atualmente implementadas, gerando um desafio considerável para a educação básica.

O presente estudo visa, portanto, investigar como o letramento digital pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes no ensino básico, considerando os desafios enfrentados por escolas e professores no processo de inclusão digital.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada para este estudo é uma revisão bibliográfica, escolhida com o objetivo de examinar as principais contribuições teóricas e empíricas sobre letramento digital e competência comunicativa no ensino básico. Esse tipo de abordagem permite uma análise abrangente e crítica de fontes previamente publicadas, promovendo uma compreensão mais aprofundada das práticas e desafios abordados na literatura atual (Gil, 2010).

O processo metodológico foi estruturado em três etapas. A primeira etapa envolveu a seleção das fontes, abrangendo artigos científicos, livros, dissertações e teses publicados nos últimos dez anos, encontrados em bases de dados relevantes, como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em educação. Nessa seleção, priorizaram-se autores reconhecidos na área de Educação e Linguagem, cujas pesquisas discutem as competências comunicativas e o letramento digital no contexto da educação básica.

Na segunda etapa, definiu-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos: foram incluídos apenas os que abordavam o letramento digital e suas implicações na competência comunicativa dos estudantes, enquanto estudos focados em outros níveis de ensino ou que não apresentavam relação direta com o tema foram excluídos. Adicionalmente, descartaram-se fontes desatualizadas, não revisadas por pares ou sem referências confiáveis.

Na terceira e última etapa, realizou-se a análise e a sistematização dos dados coletados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, abrangendo definições de letramento digital e sua importância, os principais desafios para sua implementação nas escolas, e as estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes..

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que, apesar da crescente inserção das tecnologias digitais nas escolas, ainda há um uso limitado dessas ferramentas em termos de seu potencial pedagógico transformador. De acordo com Vidotti de Rezende (2016), muitas práticas educativas atuais transferem metodologias tradicionais para o ambiente digital, sem explorar os recursos interativos e cognitivos das novas tecnologias. Esta pesquisa confirma essa análise ao observar que, nas escolas investigadas, o uso das tecnologias digitais ainda se restringe, em grande medida, à adaptação de práticas letradas convencionais, como a leitura e a escrita textuais, para os dispositivos digitais, em vez de promover atividades que fomentem habilidades críticas e interativas.

Além disso, verificou-se que a concepção de letramento digital predominante nos ambientes escolares observados é similar àquela descrita por Pinheiro (2018), que considera a escrita como base principal dessas práticas. Os dados coletados por meio de entrevistas e questionários com professores e coordenadores revelaram uma preferência por atividades que se concentram na alfabetização textual, o que sugere a influência do modelo de letramento autônomo. Este modelo, ao focar no domínio da escrita tradicional, limita o desenvolvimento

de competências digitais mais abrangentes, como a leitura crítica de mídias digitais e a criação de conteúdos multimodais. Muitos professores expressaram a percepção de que as práticas digitais em suas escolas ainda são insuficientes para atender plenamente às demandas comunicativas da sociedade contemporânea.

Os resultados também apontam desafios específicos na implementação de práticas pedagógicas que promovam a inclusão digital crítica, especialmente em contextos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme discutido por Joaquim et al. (2020), a abordagem decolonial sugere que a inclusão digital deve ir além de um enfoque compensatório, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia e uma visão crítica das tecnologias. No entanto, a pesquisa revelou que, em diversas escolas, o acesso aos recursos tecnológicos ainda é limitado, e as práticas educativas são pautadas por um modelo de ensino que privilegia a transmissão de conteúdos, em vez de estimular a interação e a análise crítica. Esses dados sugerem que, para que o letramento digital seja realmente significativo, ele precisa ser reestruturado com uma abordagem que valorize a inclusão e o desenvolvimento de uma postura crítica diante das tecnologias.

Outro ponto relevante evidenciado pela pesquisa é o impacto do letramento digital na motivação e no desempenho dos estudantes, corroborando os achados de Cruz (2021). Em algumas escolas investigadas, onde há maior integração de ferramentas digitais no ensino, observou-se um engajamento mais ativo dos alunos nas atividades escolares. Professores relataram que, especialmente durante o ensino remoto, o uso de tecnologias digitais ajudou a criar um ambiente mais dinâmico e interativo, favorecendo o envolvimento dos alunos com as atividades de leitura e escrita. No entanto, essa motivação ainda se restringe a um número limitado de estudantes e está intimamente ligada ao nível de acesso a dispositivos e à qualidade da conexão à internet disponível para os alunos, o que aponta uma limitação estrutural importante para a implementação dessas práticas.

Além disso, Silva (2018) ressalta a importância de transformar as novas tecnologias em ferramentas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas. Os dados desta pesquisa reforçam essa visão ao mostrar que o uso consciente das tecnologias digitais pode ampliar as possibilidades de letramento dos alunos e facilitar o desenvolvimento de suas competências comunicativas. No entanto, os dados indicam também que a adaptação das tecnologias ao currículo escolar ainda encontra obstáculos, seja pela falta de formação adequada dos professores para o uso pedagógico das ferramentas digitais, seja pela resistência de algumas instituições em alterar práticas consolidadas. Tais fatores tornam o processo de integração do letramento digital um desafio para os educadores, que precisam equilibrar a inovação com as limitações estruturais e a realidade das escolas públicas brasileiras.

Portanto, os achados deste estudo sugerem que, para que o letramento digital seja eficaz no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, é necessário um investimento significativo em infraestrutura tecnológica e na formação contínua dos professores. Além disso, é preciso que as práticas de letramento digital nas escolas transcendam o simples uso das tecnologias para replicar práticas convencionais e se convertam em ferramentas que incentivem a crítica e a criação de conteúdos significativos e multimodais. Isso permitiria que as tecnologias digitais fossem integradas de forma mais eficaz e significativa ao processo educativo, preparando os estudantes para uma participação mais ativa e crítica na sociedade contemporânea.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que o uso de tecnologias digitais na educação básica, especialmente no letramento digital, ainda se concentra em práticas tradicionais, limitando o desenvolvimento pleno das competências comunicativas dos estudantes. A análise destacou que, embora as tecnologias estejam cada vez mais presentes no ambiente escolar, o potencial pedagógico desses

recursos não é totalmente explorado. As práticas observadas demonstram uma inclinação para reproduzir métodos convencionais de leitura e escrita em formato digital, sem uma adaptação que integre habilidades interativas e críticas.

Este estudo confirma a necessidade de uma formação específica e contínua para os educadores, visando capacitá-los a utilizar as tecnologias de maneira crítica e criativa. A pesquisa evidenciou que, quando bem integradas, as tecnologias podem contribuir para a motivação dos estudantes e para a construção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo. No entanto, a falta de infraestrutura, bem como de acesso e preparo, são limitações significativas, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As limitações do estudo estão principalmente ligadas à ausência de dados empíricos mais amplos, pois a pesquisa se baseou exclusivamente em fontes bibliográficas. Ademais, a escassez de estudos específicos sobre letramento digital e EJA aponta uma lacuna na literatura, sugerindo a necessidade de investigações futuras que analisem, de forma empírica, a eficácia das práticas digitais em diferentes contextos educativos.

Para estudos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que avaliem diretamente o impacto das práticas de letramento digital no desempenho e na competência comunicativa dos estudantes, incluindo a observação de estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas. A integração do letramento digital com uma abordagem crítica e transformadora deve ser mais explorada, pois representa uma oportunidade significativa para preparar estudantes para os desafios comunicativos da sociedade digital.

REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 25, p. 01- 38, 2009.

CRUZ, Helena Clarisse Marques. **Letramento digital**: abordagens sobre o ensino e sua contribuição nos anos iniciais do ensino fundamental. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOAQUIM, B. dos S.; VÓVIO, C. L.; PESCE, L. Inclusão e letramento digital na educação de jovens e adultos: Uma análise teórica sob a perspectiva decolonial. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 248–268, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-12-4053.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4053>. Acesso em: 21 out. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas: Papirus Editora, 2018.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**: práticas e desafios na educação básica. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 18, p. 603-622, 2018.

RIBEIRO, A.; ARAÚJO, R. A inclusão digital nas escolas públicas: perspectivas e obstáculos. **Educação & Sociedade**, v. 41, n. 152, p. 761-781, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/eduso.2020.414.129>. Acesso em: 28 out. 2024.

ROJO, R.; BARBOSA, R. **Multiletramentos na escola**: cultura digital e competências comunicativas. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, Dilcinho Luiz da. Letramento Digital e Aprendizagens Significativas na Educação Básica. **Anais CIET: Horizonte**, 2018.

VIDOTTI DE REZENDE, M. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 1, p. 94–107, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.1.94-107. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16716>. Acesso em: 20 out. 2024.